

APLICABILIDADE DO INSTRUMENTO PARA MONITORIZAÇÃO DO PACIENTE HEMOTRANSFUNDIDO

Samuel de Sousa Oliveira¹; Maria Gleiciane Cordeiro²;
Joyce Carvalho de Oliveirar³; Carlos Higor do Nascimento
Morais⁴; Thaina Rodrigues Muniz⁵;

INTRODUÇÃO: O sangue sempre esteve presente na história da humanidade com a crença de que dava sustento e era capaz de salvar vidas. Entretanto, foram necessários séculos de estudos para descobrir sua real importância e o seu papel terapêutico. Atualmente, a hemoterapia no país é regulamentada por normas e resoluções sobre os procedimentos hemoterápicos e as boas práticas no ciclo do sangue, compreendendo desde o processo de captação de doadores até a transfusão de sangue, seus componentes e hemoderivados, originados do sangue humano. PEREIMA (2017). As instituições que realizam transfusão de sangue devem manter, nos prontuários dos pacientes submetidos a este procedimento, os registros relacionados à transfusão, como data, hora de início e término da transfusão de sangue, sinais vitais no início e no término, origem e identificação das bolsas dos hemocomponentes, identificação do profissional responsável e registro de reação transfusional. BRASIL (2014). A transfusão de sangue deve ser apropriada às necessidades de saúde do paciente, proporcionada a tempo e administrada corretamente. Mesmo realizada dentro das normas preconizadas, indicada e administrada corretamente, a transfusão de sangue envolve risco sanitário.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de interno de enfermagem durante a aplicação de um instrumento de monitorização em pacientes hemotransfundidos.

METODOLOGIA: O estudo de abordagem qualitativa, desenvolveu-se, a partir das vivências de acadêmicos de enfermagem durante as vivências de internato em uma

1 Enfermeiro Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral e autor principal; samuels285@gmail.com

2 Enfermeira Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral e coautora; gleiciane586@gmail.com

3 Enfermeira Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral e coautora; joyce_carvalho95@hotmail.com

4 Fisioterapeuta Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral e coautor do trabalho; higor.nascimento@gmail.com

5 Farmacêutica Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; thay_muniz@hotmail.com

unidade hospitalar de referência para a região norte do estado, no período de maio de 2018. O cuidado de enfermagem na monitorização do paciente submetido à transfusão sanguínea requer um instrumento de registro para garantir a qualidade desse procedimento. Na ocasião, os acadêmicos acompanharam a aplicação de um instrumento de monitorização de pacientes em hemotransfusão pela equipe de enfermagem. **RESULTADOS:** Os acadêmicos puderam acompanhar a aplicação do instrumento que monitorava os horários de início e do fim do procedimento, sinais vitais, queixas ou qualquer intercorrência em pacientes que estavam em processo de transfusão sanguínea. Com o passar do tempo, as instituições de saúde vêm adotando o gerenciamento da qualidade utilizando modelos de gestão eficientes, que otimizam os recursos aplicados, contribuindo para a melhoria da produtividade. A aplicação dessa lista foi de grande importância, pois diminuía o risco de complicações e reações adversas relacionadas a transfusão. As reações transfusionais são agravos que podem ocorrer durante ou após a transfusão de sangue, sendo os sinais e sintomas percebidos no início ou até 24 horas após o término da transfusão. Elas exigem destes profissionais uma ação imediata, com tomada de decisão e estabelecimento de prioridades, para que sejam minimizados os danos e desconforto causados pela reação. **CONCLUSÃO:** O profissional deve conhecer as principais indicações da transfusão de sangue, checar dados importantes a fim de prevenir a ocorrência de erros, orientar os familiares e os pacientes sobre a transfusão, atuar no atendimento das reações transfusionais e registrar todo o processo. Para os acadêmicos de enfermagem, a experiência serviu para desenvolver a percepção sobre segurança do paciente e segurança, fazendo com que o procedimento não se torne maléfico e traga benefícios para o paciente.

- 1 Enfermeiro Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral e autor principal; samuels285@gmail.com
- 2 Enfermeira Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral e coautora; gleiciane586@gmail.com
- 3 Enfermeira Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral e coautora; joyce_carvalho95@hotmail.com
- 4 Fisioterapeuta Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral e coautor do trabalho; higornascimentogmail.com
- 5 Farmacêutica Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; thay_muniiz@hotmail.com